ANAIS
25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO

A camerata de violões da FUNDARTE: um relato das particularidades e repertório do grupo entre 2013 e 2016

Thiago de Campos Kreutz[1]
FUNDARTE/CAL-UFSM

Resumo: Este relato trata do trabalho realizado com o grupo Camerata de Violões da FUNDARTE no período entre 2013 e 2016. Entre os aspectos relatados constam o perfil do grupo, tipo de repertório, metodologia de trabalho e apresentações realizadas. Como principal característica pode-se destacar a constante transformação do grupo e aprimoramento no trabalho realizado. Observou-se que embora, ano a ano, o grupo passe por reestruturações, gradativamente a camerata vai estabelecendo uma identidade e um repertório próprio.

Palavras-chave: Camerata de Violões; Ensino do Violão; FUNDARTE;

Introdução

O violão apresenta uma grande versatilidade no seu uso. Devido as suas características sonoras é utilizado com frequência em formações como solo, duo, trio e quarteto, além de pequenos conjuntos de câmera com outros instrumentos. Embora a literatura para essas formações mais típicas esteja bem estabelecida, pode-se observar um crescente na utilização do instrumento em grandes grupos de violões, como orquestras, cameratas ou *ensembles*. Isso pode ser observado em diversas associações, universidades, festivais e projetos sociais[2]. Esse uso se dá tanto pelo potencial artístico como pelo potencial pedagógico que a prática em conjunto proporciona. Segundo Zanão (2011, p.1),

> É notável a dificuldade que muitos alunos apresentam em desenvolver a leitura musical, principalmente no que se refere à leitura rítmica, bem como

[1] Graduação em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010) e mestrado em Música pela Universidade Federal de Goiás (2014). Entre seus professores destacam-se Paulo Inda, Eduardo Meirinhos, Alisson Alípio e Leandro Maia. Já participou de diversos festivais, seminários e encontros no país, tanto de ordem artística como científica. Entre seu trabalho de pesquisa destaca-se a produção brasileira contemporânea para violão com ênfase na obra de Edino Krieger. Como concertista apresenta recitais solo e de música de câmara em diversas regiões do país, dando ênfase a diversidade histórica e estilística do repertório do violão. Foi, por dois anos consecutivos, selecionado como um dos vencedores do concurso jovens solistas da orquestra Fundarte. Em 2014 foi agraciado com a segunda colocação no XXXIII concurso Latino Americano Rosa Mística. Atualmente ocupa cargo de professor adjunto na Fundação Municipal de Artes de Montenegro (Fundarte) e professor substituto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

[2] Pode-se citar como exemplo o projeto Guri em SP, ou a Orquestra de Violões da UFG.

> a noção de pulsação. Esses dois pontos podem ser muito melhor desenvolvidos com a prática coletiva, uma vez que o músico (ou aluno) está subordinado ao andamento dado pelo grupo ou regente, conforme o caso.

A Camerata de Violões da FUNDARTE configura-se como um grupo aberto para alunos, ex-alunos e pessoas da comunidade que já possuem algum conhecimento do instrumento. Possui como objetivo a preparação de repertório em conjunto, performance, bem como a troca de experiência entre alunos de diferentes níveis. Através desta prática busca-se aproximar os estudantes de violão da instituição, criando assim maior identidade com o instrumento e colegas.

No ano de 2013, quando passei a fazer parte do corpo docente da FUNDARTE, vislumbrei a possibilidade de criar um grupo de violões para a prática de música de câmara. Inicialmente pretendi reunir alunos e ex-alunos para a criação de uma orquestra de violões, organizada em quatro naipes, onde os integrantes teriam autonomia para ler e executar suas partes durante os ensaios e apresentações. O repertório seria composto de adaptações de solos de violão, além de música barroca, rock, etc.

No segundo semestre do ano a camerata foi criada[3]. Com um ensaio semanal o grupo foi composto predominantemente por alunos adultos. Como o número de integrantes era pequeno e muitos ainda iniciantes, priorizou-se a utilização de arranjos a duas vozes. Ao final do ano os alunos conseguiram apresentar o repertório do grupo no recital de entrega de avaliação da minha classe.

No ano de 2014, em virtude de mudanças nos horários dos alunos, o grupo passou por uma completa reestruturação dos integrantes. Agora estava constituído por um perfil infanto-juvenil, mesclando alunos de nível inicial e intermediário. A partir dessa nova característica, passou-se a realizar um novo trabalho. O grupo começou a ser utilizado, não como uma atividade separada da classe, mas sim como uma continuação das aulas, de forma que o repertório era trabalhado, além dos ensaios, nas aulas individuais. Os arranjos passaram a incluir acordes cifrados e

[3] Ressalto que em anos anteriores a prática de camerata de violões já fora realizada pelo prof. Daltro Kennan Jr. na FUNDARTE.

batidas de violão, o que viabilizava a participação de alunos iniciantes. Além disso, o professor passou a coordenar os ensaios tocando junto, não mais regendo. Nesse ano, além do recital de entrega de avaliações, o grupo apresentou um número no espetáculo de final de ano. A figura 1 apresenta o início do arranjo da canção Hey Jude dos Beatles trabalhada no grupo.

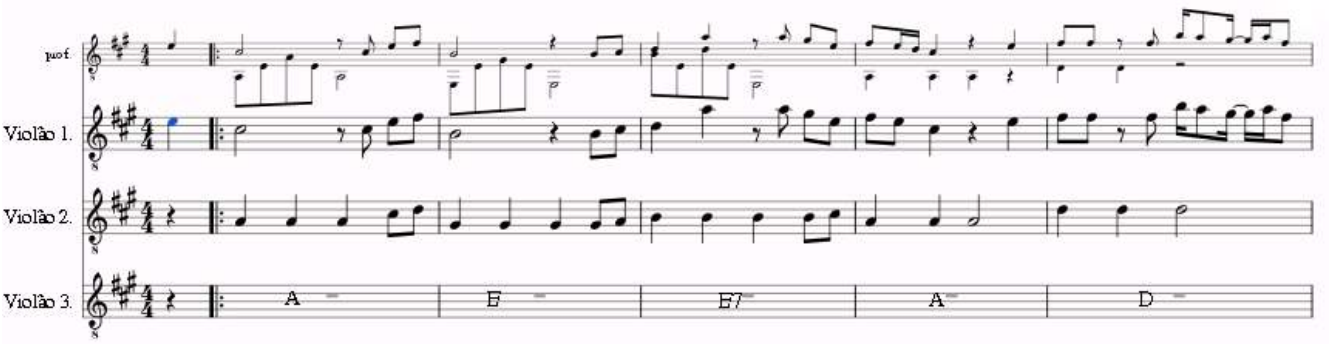

Figura 1. Hey Jude. c. 1 - 5

No ano de 2015 houveram novas alterações nos integrantes, mas o grupo ainda continuou com o perfil infanto-juvenil. Nesse ano a Camerata de Violões passou a integrar o projeto Ação Comunitária da FUNDARTE, sendo que integrantes da comunidade ingressaram no grupo. Além do repertório específico da camerata, começou-se a utilizar peças em comum que mais de um aluno tocava para serem executadas em grupo. Os ensaios eram utilizados como uma espécie de laboratório, onde eram experimentadas percussões, novos ritmos e etc. Também foram elaborados novos arranjos, alguns específicos para serem executados no espetáculo de fim de ano. Em 2015 o grupo participou de Saraus, Espetáculo de Final de Ano, Recital do projeto Ação Comunitária e Recitais de entrega de avaliação.



Figura 2. Camerata de Violões - Apresentação em sarau - 2015

No ano de 2016 o número de integrantes diminuiu, porém o grupo passou ser composto predominantemente por alunos de nível mais avançado o que permitiu a realização de arranjos mais desafiadores. O repertório foi composto por arranjos de rock, música clássica e temas folclóricos, além da retomada de peças dos anos anteriores. Desde o início do ano o grupo já se apresentou em recitais de entrega de avaliação, escolas da região e feiras de comércio, descentralizando o trabalho desenvolvido na FUNDARTE.

A Tabela 1 relaciona os anos, número de integrantes com o repertório trabalhado em cada ano.

Ano	**Integrantes**	**Repertório**
2013	6	La Halle - Come with me my Giselle Tradicional - Bravo Tradicional – Frere Jacques
2014	8	J. Williams - Star Wars (Abertura) Bealtes - Hey Jude L. v. Beethoven - Ode à Alegria
2015	7	Eu me Remexo Kombat (medley) Pink Floyd - Another Brick in the Wall Deep Purple - Smoke on the Water L. v. Beethoven - Ode à Alegria Canção do Pica-Pau C. Tourinho - Espanhola

2016	5	J.S. Bach – Minueto Pink Floyd - Another Brick in the Wall Bealtes - Hey Jude Beethoven – Ode a alegria (Arranjo 2) F. Sor – Estudo op.6 n.8 Tradicional – Frere Jacques

Tabela 1

Considerações Finais

Observou-se que mesmo passando por constantes modificações o grupo consegue se perpetuar ao longo do tempo e gradativamente aumentar a sua participação em eventos, além de desenvolver uma identidade e maneira própria de trabalho.

Entre os principais desafios considera-se a manutenção de um corpo estável e ampliação no número de integrantes o que poderá possibilitar a realização de um trabalho continuado.

Pôde-se constatar, entre os alunos que participam do grupo, uma melhora na motivação para o estudo do instrumento e postura mais ativa nas apresentações.

Referências

ZANÃO, Alex Anderson. A música de câmara como ferramenta no ensino do violão: uma revisão de literatura. In: V SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOLÃO DA EMBAP, 2011, Curitiba. *Anais.* Curitiba. 2011. Disponível em: <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/simposio/violao2008/pdf/01mario_da_silva.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.